

CRÍTICA / TEATRO / DESERTO

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

**P**regar no deserto; deserto de ideias; local em que não vive gente; despovoado; que se acha vazio; que não é frequentado; sem movimento; inóspito; abandonado.

O espetáculo “Deserto” faz do árido um oásis, no qual a obra de Roberto Bolaño, o escritor chileno, ganha a primorosa atuação de Renato Livera e a direção e dramaturgia de Luiz Felipe Reis.

Bolaño, morto aos 50 anos — jovem para o atual panorama demográfico —, começou sua carreira como poeta, mas ganhou reconhecimento mundial por seus romances. Seu estilo une o lirismo da poesia à experimentação narrativa. Entre seus temas recorrentes estão o exílio, a literatura, a violência política e o desencanto pós-utópico da América Latina.

É desse contexto que “Deserto” não busca apenas adaptar textos do autor chileno, mas reinventá-los para uma

# O registro de um artista atormentado

Renato Mangolin/Divulgação



Renato Livera tem primorosa atuação em ‘Deserto’

linguagem cênica que desafia convenções e linearidades. O teatro torna-se um território híbrido, onde palavra, imagem e presença física se entrelaçam numa encenação profundamente marcada pela obra de Bolaño. As projeções tornam-se extensão do corpo e da palavra. Frases projetadas nos remetem a pensamentos interrompidos, epígrafes descoladas do tempo, notas de um diário mental em estado de combustão. Imagens cruas e delicadas coexistem, criando um diálogo silencioso com o texto falado — ora em tom íntimo, ora cortante como uma confissão tardia.

Dessa forma, “Deserto” é um mergulho em um artista angustiado, com êxito na transposição de sua literatura para o teatro.

## SERVIÇO

DESERTO

Teatro Poeira (Rua Sao Joao Batista, 104, Botafogo)

Até 29/6, de quinta a sábados (20h) e domingos (19h)

Ingressos: R\$ 100 e R\$ 50 (meia)

## NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

### Viagem à latinidade

“Cabaré Fiesta y Dolor: Corazones Abiertos” está em cartaz às sextas e sábados, às 22h, no Cabaré do Gláucio. O espetáculo é uma jornada afetiva e poética pela América Latina, onde dor, riso e festa se entrelaçam. Com direção artística de Christina Streva e Ricardo Nolasco, a “cabaréurgia”, texto vivo e performático, é construído em cena pelos atores Amnah Asad, Vinícius Rocha, Rohl Martinez, Divina Malandra, Natasha Corbelino, Xandão Viana, Nigga, Luisa Rumchinsky, Lucas Baptista, Danilo Canindé, Vanessa Dias e Josie Antello.

Rodrigo Santana/Divulgação

Divulgação



### Um cortejo para Heitor

Neste sábado, (17), às 17h, a Praça da Harmonia recebe o espetáculo “Os Prazeres de Heitor, o mestre-sala da Pequena África”, da Grande Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades. A peça musicada, com sambas e marchinhas do autor — como “O Pierrô Apaixonado” —, mergulha na trajetória de Heitor dos Prazeres, artista multifacetado: compositor, cantor, instrumentista e pintor, essencial para a consolidação do samba e da cultura afro-brasileira. Com direção de Ligia Veiga, o espetáculo reconstrói a atmosfera da Pequena África, berço de manifestações culturais negras.



Divulgação



### Dança com cadeiras

Neste domingo (18) o Rio recebe 3ª Champ Dolls – Campeonato de Chair Dance do Brasil. Pela primeira vez em solo carioca (Av. Lúcio Costa, 17700, Recreio), o evento reúne bailarinas de diversos cantos do país e do exterior numa celebração que une técnica, expressão corporal e empoderamento em diferentes estilos de dança, como jazz, hip hop, contemporâneo e até burlesco, com a linguagem e à estética do chair dance. A liberdade criativa é o charme da competição, fazendo com que cada dançarina desenvolva uma coreografia única, misturando dança e interpretação.